

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS REUNIÕES  
CIENTÍFICAS DO DEPARTAMENTO DE HIGIENE E MEDICINA  
TROPICAL DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA, DE  
FEVEREIRO A AGOSTO DE 1970.

REUNIAO CIENTIFICA DE 4 DE FEVEREIRO DE 1970

**Esplenomegalia em índios do Alto Xingu, Brasil Central. I — Prevalência e algumas investigações sorológicas. — Roberto G. BA-RUZZI, Mário E. CAMARGO, Issao KAMEYAMA, Sumie HOSHINO, Cacilda REBONATO, Carlos D'ANDRETTA JR.**

RESUMO — Em índios brasileiros da região do Alto Xingu, encontrou-se alta incidência de esplenomegalia, da ordem de 30,7% em uma população de 730 indivíduos. Mesmo em crianças com menos de 2 anos de idade, 52,6% apresentavam baços clinicamente aumentados. Com o objetivo de se determinar a possível etiologia da esplenomegalia, tomou-se uma amostra da população, com 77 indivíduos e procedeu-se a reações sorológicas para a evidenciação de anticorpos para alguns parasitas, tais como *Plasmodium falciparum*, *Plasmodium vivax*, *Leishmania braziliensis*, *Trypanosoma cruzi* e *Schistosoma mansoni*.

Para este último, empregaram-se reações de hemaglutinação e de imunofluorescência enquanto que para os demais, utilizaram-se apenas reações de imunofluorescência. Os resultados obtidos indicam unicamente a malária como causa provável da esplenomegalia. Assim, dos 77 indivíduos examinados, 98,7% apresentaram anticorpos para plasmódios. São incluídos dados de alguns inquéritos realizados na população para a pesquisa de plasmódios em amostras de sangue circulante. As reações sorológicas para os demais parasitas revelaram alguns resultados fracamente positivos e seu possível significado é discutido.

REUNIAO CIENTIFICA DE 4 DE MARÇO DE 1970

**Observações sobre o ciclo evolutivo do *Triatoma arthurneivai* Lent & Martins, 1940, em condições de Laboratório (Hemiptera Reduviidae) — Edmundo JUAREZ**

Artigo publicado na *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 4(1):13-18, jun. 1970.

**Aspectos ecológicos da tripanossomose americana. I — Observações sobre o *Pastrongylus megistus* e suas relações com focos naturais da infecção, em área urbana da cidade de São Paulo, Brasil — Osvaldo Paulo FORATTINI, Ernesto Xavier RABELLO, Marcos L. Simões CASTANHO e Dino G. B. PATTOLI**

Artigo publicado na *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo 4(1):19-30, jun. 1970.

REUNIÕES CIENTÍFICAS DE 6 DE ABRIL DE 1970

**Sobre o encontro de *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912) no Estado de São Paulo, Brasil — Oswaldo Paulo FORATTINI, Ernesto Xavier RABELLO e Dino G. B. PATTOLI**

Artigo publicado na *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 4(1):99-100, jun., 1970.

**Inquérito sobre a incidência da esquistossomíase mansônica entre indivíduos interessados em ingressar em corporação militar do Estado de São Paulo. Considerações sobre a referida verminose como causa de rejeição de candidatos a empregos — Rogério de Jesus PEDRO, Vicente AMATO NETO, João Silva de MENDONÇA, Keyla Belizia FELDMAN, Sélia Reiko KONICHI e Alberto LEVY**

RESUMO — Em várias regiões do Brasil, indivíduos com esquistossomíase mansônica são rejeitados por diferentes instituições quando candidatam-se a empregos, sem serem levados em conta os estádios evolutivos da verminose. Preocupados com essa questão e com a finalidade de coletar, a título de exemplo, informação objetiva sobre aspecto prático a ela concernente, efetuaram os autores in-

quérito entre 601 pessoas interessadas em ingressar em corporação militar da cidade de São Paulo, baseado na utilização da prova intradérmica para o diagnóstico da helmintíase. Registraram a percentagem de positividade de 13,3%, considerada muito expressiva e tradutora de enfática consuetude, em face às implicações, de múltiplas ordens, tais como social, econômica e médica, que encerra.

**Vacinação dos índios Suruí contra o sarampo — João Paulo Botelho VIEIRA FILHO**

RESUMO — Reações febris intensas, faringite, conjuntivite e eritema máculo-papular, sucederam-se à vacinação de 39 índios Suruí, com o vírus vivo e atenuado do sarampo da cepa Edmonston B. As reações decorreram da alta susceptibilidade ao vírus, dessa população que não passou pela seção natural e não possui resistência genética, vivendo em condições precárias da coleta-caça-pesca e agricultura rudimentar numa zona de malária endêmica. As reações posteriores à vacinação dos Suruí com o vírus vivo e atenuado da cepa Edmonston B, superaram as reações verificadas com a cepa Edmonston mais gamaglobulina entre os esquimós do Alas-

ka, e as reações verificadas com a cepa Schwartz entre populações indígenas do Ártico e do Parque Nacional de Tumucumaque no Brasil. A cepa Schwartz parece-nos preferível para as populações primitivas do Brasil, pelo fato de ocasionar reações posteriores à vacinação menos intensas que a cepa Edmonston B. A cepa Edmonston B deverá ser acompanhada da gama-globulina, quando for administrada às populações indígenas brasileiras. A atenuação do vírus da vacina seria conveniente para as populações indígenas brasileiras. Consideramos preferível o risco das reações da vacinação com qualquer uma das duas cepas, às complicações e à mortalidade do sarampo.

REUNIÕES CIENTÍFICAS DE 4 DE MAIO DE 1970

**Inquérito para toxoplasmose em animais do Alto Xingu, Brasil Central — Roberto G. BARUZZI, Maria P. DEANE, Issao KAMEYAMA, Hermano PENTEADO JUNIOR e Eny Câmara GUIMARÃES**

**RESUMO** — O *Toxoplasma gondii* é um parasita amplamente difundido do ponto de vista geográfico e biológico. Apesar do longo período transcorrido, desde sua descrição inicial, 1908, por Splendore, ainda não se conhece exatamente o ciclo vital do parasita. A introdução de técnicas sorológicas permitindo a identificação de anticorpos contra o *T. gondii* veio possibilitar a realização de inquéritos epidemiológicos em diferentes grupos humanos e espécies animais, visando um melhor conhecimento de sua distribuição.

Foi feito um levantamento sorológico em animais do Alto Xingu, Brasil Central, representados por 16 cães e 10 veados, em seqüência ao inquérito realizado, por um de nós, na população indígena que habita a região, que mostrou resultados que não diferiram de forma acentuada daqueles observados em população civilizadas.

#### MATERIAL E METODOS

Em 16 cães, encontrados nas aldeias dos índios do Alto Xingu, retirou-se uma amostra de sangue para a pesquisa de anticorpos toxoplasmáticos. Em 9 veados, da espécie *Ozotocerus bezoarticus*, conhecido como “veado campeiro”, e um cervo da espécie *Blastocerus dichotomus*, conhecido

como “cervo ou veado do pântano”, capturados no campo, retirou-se uma amostra de sangue por punção cardíaca, usando-se uma agulha longa. Foi impregada a reação de Sabin-Feldman, considerando-se como positiva a reação de título igual ou superior a 1/16. A tentativa de isolamento

#### RESULTADOS

cães		veados		cervo
negativos	12	negativos	2	título 1/256
título 1/16	1	1/16	2	
título 1/64	2	1/64	2	
título 1/1024	1	1/256	2	
		1/1024	1	
Total	16		9	

to do *T. gondii* a partir dos *Ozotocerus bezoarticus* e *Blastocerus dichotomus* ficou prejudicada, pois o material utilizado — o cérebro destes animais — se deteriorou, devido a falta de refrigeração satisfatória, e provocou a morte precoce dos camundongos que foram inoculados com suspensão desse tecido, por via intra-peritoneal.

#### REUNIÕES CIENTÍFICAS DE 4 DE JUNHO DE 1970

#### Contribuição ao estudo de um novo foco de esquistossomíase mansônica em São Bernardo do Campo, São Paulo — Gerônimo ADAMO, Luiz Cândido de Souza DIAS, Floriano Antonio VALLIM e Hermano PENTEADO JUNIOR

**RESUMO** — A verificação de dois casos agudos de esquistossomíase mansônica, autóctones do Bairro Parque São Bernardo, município de São Bernardo do Campo — São Paulo, levou os autores a descobrirem um novo foco de esquistossomíase mansônica situado na referida área; constituindo-se de um córrego que vai desembocar numa lagoa destinada a abastecer um poço de areia localizado a jusante. Destacam-se os baixos níveis sócio-econômico e de higiene da população em es-

tudo. A população residente mais próxima ao foco foi examinada, num total de 176 pessoas, sendo colhidas amostras fecais de todos os indivíduos de 0 a 15 anos, e de adultos provenientes de áreas endêmicas. Foram encontrados 3 (1,71%) casos autóctones do foco em estudo, e 3 (1,71%) da região do A.B.C., além de 17 (9,65%) de casos importados. Foram coletados no local 396 exemplares de *Biomphalaria tenagophila*, dos quais 3 (0,76%) mostraram-se positivos para cercárias de *Schis-*

*tosoma mansonii*. Os 3 casos autóctones do foco em estudo encontravam-se no grupo etário de 10 a 14 anos, o que mostra ser a infestação de instalação relativamente recente. A ausência de casos autóctones

no grupo etário de 0 a 4 anos evidencia que a infestação se processa devido à recreação na referida lagoa, pois esta constitui um local de difícil acesso, só sendo atingido por crianças de maior idade.

**Malária de macacos dos arredores de São Paulo. VIII. *Anopheles (Kerteszia) cruzi*, transmissor natural comprovado — Leônidas M. DEANE, Joaquim A. FERREIRA NETO, Maria Paumgarten DEANE e Ivone P. S. SILVEIRA**

**RESUMO** — Há muito vínhamos considerando o *Anopheles (Kerteszia) cruzi* como provável transmissor do paludismo simiano em São Paulo (*Rev. paul. Med.* 67:374, 1965 e *Bull. W.H.O.* 35:805,08, 1966). Entretanto, não tivéramos êxito em tentativas efetuadas em 1966, 1967 e 1969, de infetar macacos sensíveis (*Saimiri sciureus*) com esporozoítos obtidos de *A. cruzi* capturados na natureza. Em tais experiências, os mosquitos colhidos ao crepúsculo no Horto Florestal da Cantareira — foco altamente enzoótico nos arredores da cidade de São Paulo — eram trazidos ao laboratório à noite, numa geladeira portátil, sendo identificados e dissecados na manhã seguinte. Esporozoítos de suas glândulas salivares isoladas ou “pools” de glândulas foram injetados ora no coração ora subcutânea e intraperitonealmente num total de seis macacos, que aparentemente não se infetaram. Êste ano realizamos experiência diferente. Usamos um bugio jovem, *Alouatta belzebul belzebul*, recebido da Região Amazônica. Numa gaiola de arame colocada dentro de uma de filô o animal foi levado oito vezes ao Horto Florestal entre 2 e 11 de março, sendo içado a uma plataforma construída perto da copa da floresta, a 15 metros de altura, onde um menino servia de isca para mosquitos. Os anofelinos que se aproximavam eram

capturados antes de sugar e colocados imediatamente na gaiola com o macaco, que permanecia na plataforma durante o resto da noite. Nas manhãs seguintes a gaiola era trazida ao laboratório, onde os mosquitos eram identificados e dissecados para esporozoítos. Verificamos que todos os anofelinos pertenciam a uma única espécie, *Anopheles cruzi* e dos 80 que se alimentaram no bugio 2 estavam positivos. Êles haviam sugado o macaco nos dias 5 e 6. Examinando diariamente o sangue do animal encontramos os primeiros plasmódios a 13 de abril. A 14 os parasitos já eram bastante numerosos para serem achados em gotas estiradas, permitindo verificarmos tratar-se de *Plasmodium simium* típicos. No dia 16 os esfregaços revelaram também a presença do *Plasmodium brasilianum*. A parasitemia persistia quando o bugio morreu de uma infecção respiratória, no dia 26. Como o macaco foi caçado numa região (a Amazônica) onde o *P. simium* jamais foi encontrado e como o seu sangue fôra examinado dezenove vezes com resultado negativo durante os dois meses que precederam a experiência, consideramos a presente infecção como transmitida pelo *Anopheles cruzi*, que dêste modo vem a ser o primeiro transmissor comprovado de malária simiana na Região Neotropical.

**Levantamento parasitológico realizado na cidade de Bragança Paulista (Estado de São Paulo) — Contribuição ao Levantamento da carta planorbídica do Estado de São Paulo. IV — Mário Demar PEREZ, Paulo de Toledo ARTIGAS e Milton de LOLLO**

**RESUMO** — Ao lado de levantamentos parasitológicos realizados em janeiro de 1970, na cidade de Bragança Paulista (Es-

tado de S. Paulo), durante a Quinta Jornada Científica do Centro Acadêmico de Farmácia e Bioquímica, que como nas ante-

riores contou com a colaboração da Cadeira de Parasitologia da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo, foi feita a coleta de planorbídeos em coleções d'água de toda área urbana, tendo sido identificadas, baseadas em caracteres conchológicos e de ana-

tomia interna, as seguintes espécies: *Biomphalaria tenagophila*, *B. peregrina*, *B. schrammi* e *Drepanotrema cimex*. Com a devida ressalva, por terem sido identificados apenas por caracteres da concha, alguns exemplares foram registrados como: *Biomphalaria intermedia*.

#### REUNIÕES CIENTÍFICAS DE 4 DE AGOSTO DE 1970

##### **Considerações sobre caso humano de leptospirose canícola, com isolamento e identificação do agente etiológico, pela primeira vez no Brasil — Marcelo O. A. CORRÊA, Vicente AMATO NETO, Rogério de Jesus PEDRO, Sélia Reiko KONICHI e Gilda Corrêa FLEURY**

RESUMO — São efetuadas pelos Autores considerações sobre caso humano de leptospirose motivada pela *Leptospira canicola*, tendo o agente etiológico sido isolado através de hemocultura realizada no quinto dia de evolução da doença. Como manifestações fundamentais, ocorreram febre e cefaléia acentuadas, além de mialgia e vômitos repetidos. Foi abrupto o início dos sintomas, evidências de comprometimento meníngeo estiveram presentes e,

ao contrário, puderam ser coletadas informações tradutoras de presença de agressão renal. No decurso do processo mórbido não houve icterícia. Cura teve lugar de maneira razoavelmente rápida. Basicamente, salientaram os Autores que, no Brasil, esse acometimento correspondeu ao primeiro em relação ao qual pôde ser isolado e devidamente identificado o espiroquetídeo responsável e, mais precisamente, a *Leptospira canicola*.

##### **Relato de caso de malária pós-transfusional, com identificação do doador infetado apenas por reação sérica de imunofluorescência — Vicente AMATO NETO, Mário E. CAMARGO, Cacilda REBO-NATO e Keyla Belizia FELDMAN**

RESUMO — Relataram os Autores caso de malária causada pelo *Plasmodium vivax* e decorrente de contaminação transfusional. Os dois únicos doadores implicados negaram acometimento palúdico anterior, mas em relação a um deles, em investigação efetuada depois da ocorrência citada, a reação sérica de imunofluorescência resultou significativamente positiva, tendo revelado infecção pela mesma espécie motivadora da doença parasitária na doen-

te que recebeu os sangues transfundidos. Diante dessa verificação e levando em conta a falibilidade dos processos preconizados para a adequada seleção dos doadores eventualmente infetados por plasmódios, julgaram os Autores que, provavelmente, o exame laboratorial citado poderá constituir recurso valioso no que diz respeito à eficaz prevenção, em Bancos de Sangue, da malária pós-transfusional.

##### **Estudo dos anticorpos contra os vírus da influenza em índios do Alto Xingú (Brasil Central) — Hélio Geli PEREIRA, Roberto Geraldo BARUZZI e Renato Piza de Souza CARVALHO**

RESUMO — Em soros de índios do Xingú (Brasil) colhidos em 1966 e 1967, a presença de anticorpos inibidores da he-

maglutinação para os vírus da influenza, foi sensivelmente mais baixa do que nas populações civilizadas: PR3, 11,0%; Al,

negativa; A2/57, 49,4%; A2/68, 2,3%; B, 41,6%; e negativa para a amostra suína S15. A média geométrica dos títulos dos anticorpos foi também muito baixa: PR8, 1,4%; A2/57, 6,9 e B, 5,1. Estes resultados mostram que esta população foi seguramente infectada pelas amostras A2/57 e B, mas apresenta nível imunitário extremamente baixo. Nos soros colhidos em

1969 foi dosado anticorpo só para a amostra A2/68 (Hong Kong) e houve inversão do comportamento observado na série anterior, isto é, elevada porcentagem de soros positivos (72,8%) com títulos elevados (média geométrica igual a 35,2) mostrando claramente a recente infecção da população examinada por esta amostra, não havendo necessidade de vacinação.

**Sobre o ciclo gametogônico do *Toxoplasma gondii* — M. P. DEANE,  
F. SOGORB S., L. F. JAMRA e E. C. GUIMARAES**

**RESUMO** — Os Autores reproduziram, em gatos, o ciclo gametogônico do *Toxoplasma gondii*, tal como foi recentemente descrito. A 4 gatinhos de 25 dias de idade fizeram ingerir, por meio de sonda gástrica, triturado de cérebro de camundongos albinos rico em formas císticas de *T. gondii*, amostra "AS-28", recém-isolada pelos Autores, de um camundongo cinzento silvestre (*Mus musculus*). No 4.º ou 5.º dia os gatinhos começaram a eliminar com as fezes pequenos oocistos característicos. Três dos animais inoculados foram sacrificados ou morreram acidentalmente no 7.º, 13.º e 17.º dias após a infecção, todos ainda eliminando diariamente oocistos; no 4.º animal, conservado vivo, a eliminação pros-

seguiu até o 28.º dia, tendo sido os exames negativos desde então. A reação do corante foi positiva a 1:4 no animal sacrificado no 7.º dia e a 1:1024 nos demais, do 13.º dia em diante. Na gata-mãe, não inoculada, tanto os exames de fezes como a reação corante mantêm-se negativos. Os oocistos de *T. gondii*, conservados à temperatura ambiente, amadureceram em cerca de 4 dias, quando passaram a conter 2 esporosistos, cada um com 4 esporozoítos e um corpo residual. Os oocistos infectaram camundongos por via digestiva, 5, 7, 24 e 32 dias depois de maduros. O *T. gondii* foi também recuperado dos tecidos dos gatinhos necropsiados, por passagens em camundongos albinos.